



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS *CAMPUS* ARAPIRACA PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUAGEM E PRÁTICAS SOCIAIS**

WANESSA BENTO DA SILVA

**O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL EM UMA
PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA**

ARAPIRACA-AL, 2025

WANESSA BENTO DA SILVA

O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL EM UMA PERSPECTIVA
SOCIOLINGUÍSTICA

Artigo científico apresentado ao Programa de Pós-graduação em Linguagem e Práticas Sociais (PPGLPS) do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais. Orientador

(a): Prof.^a Dr.^a. Adriana Nunes de Souza

ARAPIRACA-AL, 2025



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Arapiraca

401.9
S586e

Silva, Wanessa Bento da.

O ensino da literatura infantil e juvenil em uma perspectiva sociolinguística / Wanessa Bento da Silva. – Dados eletrônicos (1 arquivo : 371 KB). – 2026.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: Internet.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Adriana Nunes de Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como artigo científico, (Especialização, Pós-graduação em Linguagens e Práticas Sociais) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, Arapiraca, 2026.

1. Sociolinguística. 2. Ensino. 3. Literatura. I. Título.


WANESSA BENTO DA SILVA

O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL EM UMA PERSPECTIVA
SOCIOLINGUÍSTICA


Artigo científico apresentado ao programa de Pós- graduação em Linguagem e Práticas Sociais (PPGLPS) do Instituto Federal de Alagoas, campus Arapiraca, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagem e Práticas Sociais.

Artigo científico aprovado em: 25/11/2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA NUNES DE SOUZA**
Data: 26/01/2026 09:27:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adriana Nunes de Souza (Instituto Federal de Alagoas – IFAL)

Documento assinado digitalmente
 **ROSANGELA NUNES DE LIMA**
Data: 26/01/2026 22:52:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Rosangela Nunes de Lima (Instituto Federal de Alagoas – IFAL)

Documento assinado digitalmente
 **MATHEUS FERREIRA DOS SANTOS**
Data: 26/01/2026 09:32:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profº Esp. Matheus Ferreira dos Santos (Secretaria Municipal de Educação de Arapiraca-AL)

O ENSINO DA LITERATURA INFANTIL E JUVENIL EM UMA PERSPECTIVA
SOCIOLINGUÍSTICA

**The Teaching of Children's and Young Adult Literature from a Sociolinguistic
Perspective**

RESUMO

Este trabalho discute uma perspectiva sociolinguística de uma abordagem do uso dos termos regionais e a marcação da fala do nordeste em obras literárias regionais, analisou-se quatro obras da literatura infantil e juvenil “Amoras”, do Emicida: “Capitão Oxente”, de Carise Lispecto: “Dora uma menina nordestina”, de Gabriel Bem: “Lampião & Lancelote”, de Fernando Vilela. Obras literárias regionais na literatura infantil e juvenil aborda a importância de se compreender as especificidades culturais e sociais de diferentes regiões no contexto da literatura dirigida a esse público. O artigo também observa como essas produções literárias contribuem para uma maior diversidade dentro da literatura infantil e juvenil, fornecendo uma visão mais ampla das diferentes realidades do Brasil (ou de outros contextos regionais), ao mesmo tempo em que mantém o objetivo de transmitir valores universais, como amizade, coragem e superação. Para Rildo Cosson, o letramento literário deve ser entendido como um processo contínuo de formação, que não se restringe à escola, mas se estende à vivência cotidiana, ao contato com diversas formas de literatura e ao envolvimento com múltiplas perspectivas estéticas e culturais. A prática da leitura literária, portanto, é vista como um caminho para o aprimoramento do pensamento crítico e da sensibilidade.

Palavras-chave: Ensino. Literatura. Sociolinguística.

ABSTRACT

This work discusses a sociolinguistic perspective on the use of regional terms and the marking of Northeastern speech in regional literary works. It analyzes four works of children's and young adult literature: "Amoras" by Emicida; "Capitão Oxente" by

Carise Lispector; "Dora uma menina nordestina" by Gabriel Bem; and "Lampião & Lancelote" by Fernando Vilela. Regional literary works in children's and young adult literature address the importance of understanding the cultural and social specificities of different regions within the context of literature aimed at this audience. The article also observes how these literary productions contribute to greater diversity within children's and young adult literature, providing a broader view of the different realities of Brazil (or other regional contexts), while maintaining the objective of transmitting universal values such as friendship, courage, and overcoming challenges. For Rildo Cosson, literary literacy should be understood as a continuous process of formation, which is not restricted to school, but extends to daily life, to contact with diverse forms of literature, and to engagement with multiple aesthetic and cultural perspectives. The practice of literary reading, therefore, is seen as a path to the improvement of critical thinking and sensitivity.

Keywords: Education. Literature. Sociolinguistics.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
LETRAMENTO LITERÁRIO	9
SOCIOLINGUÍSTICA: PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO BRASIL	10
LITERATURA INFANTIL	12
SOCIOLINGUÍSTICA: OBRAS LITERÁRIAS ANALISADAS.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

INTRODUÇÃO

A literatura brasileira é rica em diversidade, e o uso de termos regionais e a marcação da fala do Nordeste são elementos importantes que ajudam a criar uma identidade cultural e regional nos textos. No Nordeste do Brasil, esses elementos são especialmente evidentes e contribuem para a autenticidade e a riqueza das obras literárias. A literatura do Nordeste muitas vezes reflete a forma como as pessoas falam na região, incluindo aspectos da fonética, gramática e sintaxe típicos do dialeto nordestino. Isso pode ser visto em diálogos e descrições de personagens, dando um tom autêntico às suas interações.

O ensino de literatura na educação brasileira perpassa por muitas discrepâncias, que só acentuam a dificuldade vivenciada pelos estudantes com a leitura e a interpretação. Vale mencionar algumas dessas discrepâncias abordadas neste trabalho, quais sejam: a utilização, equivocada, da literatura, como meio para que se estude gramática, bem como somente a valorização dos conteúdos e obras literárias abordadas em sala de aula. Isso contribui para que seja tão ínfima a apreciação e o deleite dessa arte. Contudo, há abordagens que visam melhorar o ensino de literatura. Cômsona a isso, apresenta-se a Sociolinguística, enquanto teoria a ser considerada nos estudos pertinentes à Literatura, que aborda, nos textos literários, os elementos textuais inseridos em seu contexto social, considerando a idade, a formação escolar, questões estéticas de escolha das palavras e frases, a região a qual o falante está inserido etc.

A Lei nº 11.645/2008 representa um marco na educação brasileira ao consolidar a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todos os níveis da educação básica. Ao alterar a LDBEN, a legislação reconhece a importância de abordar as matrizes étnicas que constituem a identidade nacional, promovendo uma educação comprometida com a pluralidade cultural e a justiça social. No campo da literatura, essa lei reforça a necessidade de inserir obras, autores e narrativas que deem visibilidade às experiências, memórias e contribuições dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas. Assim, a escola passa a desempenhar um papel central na valorização dessas identidades, ampliando repertórios culturais, combatendo preconceitos e fortalecendo práticas pedagógicas multimodais que dialoguem com diferentes formas de expressão cultural.

Entretanto, ela não leva em conta tudo isso para caracterizar as construções oracionais como certas e erradas, ou melhores e piores, porém as considera importante em suas particularidades. A Sociolinguística, buscando observar as contribuições encontradas em obras literárias regionais para a composição de um novo ensino, que contemple a real função da Literatura. Assim, serão apresentados elementos regionais, apoiados pela Sociolinguística, encontrados em quatro obras literárias: Amoras, do Emicida: Capitão Oxente, de Carise Lispecto: Dora uma menina nordestina, de Gabriel Bem: Lampião & Lancelote, de Fernando Vilela. Antes disso, apresentar-se-á, a seguir, uma breve abordagem sobre a Sociolinguística.

LETRAMENTO LITERÁRIO

O letramento literário é essencial para o desenvolvimento da capacidade crítica do leitor. A ideia central é que a literatura não deve ser apenas uma forma de entretenimento, mas um espaço de reflexão sobre o mundo, as relações humanas e a sociedade. Nesse sentido, o letramento literário proporciona a construção de um repertório cultural, permitindo ao leitor refletir e interpretar as diferentes linguagens presentes nas obras literárias.

Em uma sociedade essencialmente letrada como a nossa, mesmo um analfabeto tem participação, ainda que de algum modo precário, em algum processo de letramento. Do mesmo modo, um indivíduo pode ter um grau sofisticado de letramento em uma área e possuir um conhecimento superficial em outra, dependendo de suas necessidades pessoais e do que a sociedade lhe oferece ou demanda. (COSSON, 2006, p. 11-12).

Além disso, para Rildo Cosson, o letramento literário deve ser entendido como um processo contínuo de formação, que não se restringe à escola, mas se estende à vivência cotidiana, ao contato com diversas formas de literatura e ao envolvimento com múltiplas perspectivas estéticas e culturais. A prática da leitura literária, portanto, é vista como um caminho para o aprimoramento do pensamento crítico e da sensibilidade.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, [...]. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2006, p.17).

Tendo em vista as habilidades como compreender e interpretar que os alunos adquiriram no decorrer dos anos de sua vida estudantil o mesmo se aprimora a cada ano mais de seus saberes estudantis, pois o quanto mais se pratica mais se aprimora.

Na Decifração acontece a entrada do leitor no texto a partir das letras e das palavras, bem como, da familiaridade e domínio delas. Se for iniciante, despenderá um tempo considerável na decifração. Já o leitor maduro decifra o texto com fluidez, chegando muitas vezes a ignorar palavras escritas de modo errado; não se detém se desconhece o significado de algumas palavras, pois o recupera no contexto (COSSON, 2014).

SOCIOLINGUÍSTICA: PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO BRASIL

O preconceito linguístico no Brasil é um tema bastante relevante na sociolinguística e está ligado a diversas questões sociais e culturais. Em essência, o preconceito linguístico refere-se à discriminação baseada nas formas de fala de indivíduos ou grupos. No Brasil, isso se manifesta de várias maneiras. O Brasil é um país com uma rica diversidade linguística e dialetal. Há variações significativas no português falado em diferentes regiões do país, como o português nordestino, o carioca, o paulistano, entre outros. O preconceito linguístico ocorre quando esses diferentes modos de falar são desvalorizados ou estigmatizados.

Segundo Bortoni-Ricardo (2005), o preconceito linguístico no Brasil se manifesta quando variedades populares do português são consideradas inferiores em relação à norma padrão, revelando uma hierarquização social que não se apoia em critérios linguísticos, mas em desigualdades históricas e sociais. À linguística social conseguiu

mostrar, principalmente com Labov, bem como vários outros teóricos: Bakhtin, Marr e Meillet, que todas as formas de se apropriar da língua materna do falante, concretizando-a por meio da fala, eram válidas.

Norma Padrão vs. Variedades Regionais existe uma valorização da norma padrão do português, que é frequentemente associada a prestígio e educação, enquanto as variedades regionais são muitas vezes vistas como "erradas" ou "inferiores". Esse fenômeno é comum em contextos educacionais e profissionais, onde a norma padrão é considerada a forma "correta" e as variações são desvalorizadas. Tendo o impacto social e o preconceito linguístico podendo afetar as oportunidades sociais e profissionais dos indivíduos. Pessoas que falam com sotaques regionais ou que usam formas não padrão podem enfrentar discriminação no mercado de trabalho e em outras esferas da vida social, o que pode levar a desigualdades e injustiças.

O Ministério da Educação (1998, p. 31), com os Parâmetros Curriculares Nacionais deixa crer que os movimentos de ensino e visão perante as variações linguísticas no país são relevantes e passíveis à educação, assim, pode ser notado quando lê-se no PCN acerca do valor atribuído às variedades linguísticas em relação à gramática normativa:

[...] muito preconceito decorrente do valor atribuído às variedades padrão e ao estigma associado às variedades não-padrão, consideradas inferiores ou erradas pela gramática. [...] Para cumprir bem a função de ensinar a escrita e a língua padrão, a escola precisa livrar-se de vários mitos: o de que existe uma forma "correta" de falar, o de que a fala de uma região é melhor do que a de outras, o de que a fala "correta" é a que se aproxima da língua escrita, o de que o brasileiro fala mal o português, o de que o português é uma língua difícil, o de que é preciso "consertar" a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. Essas crenças insustentáveis produziram uma prática de mutilação cultural [...].

É de importância trazer o fato que, sendo um antigo, o documento citado acima torna-se atual por aquilo que traz, tendo em consideração ser essa ainda a realidade do país. Ou até mesmo no ambiente escolar quando o aluno é obrigado a reprimir os seus conhecimentos inerentes a forma de conceber a língua, como gramática interna, para compreender a gramática que o livro didático traz, acreditando que somente esta é relevante para a aprendizagem.

Na Educação e Inclusão no sistema educacional, há uma tendência a valorizar o padrão culto da língua, o que pode marginalizar estudantes que falam de maneira diferente. Isso pode impactar o desempenho acadêmico e a autoestima dos alunos, contribuindo para um ciclo de exclusão. Políticas linguísticas e sociais algumas iniciativas buscam reconhecer e valorizar a diversidade linguística, promovendo a inclusão e a igualdade. Essas políticas tentam combater o preconceito linguístico e garantir que todas as formas de fala sejam respeitadas. A discussão sobre preconceito linguístico é fundamental para promover uma sociedade mais justa e inclusiva. Reconhecer e valorizar a diversidade linguística é um passo importante para combater a discriminação e promover o respeito por todas as formas de expressão.

LITERATURA INFANTIL

O artigo de Poliana dos Anjos Pereira sobre letramento literário na educação infantil aborda a importância da literatura e do desenvolvimento da leitura no contexto da primeira infância. A autora destaca como o letramento literário, desde os primeiros anos de escolarização, vai além do simples aprendizado de palavras e frases. O foco é proporcionar uma experiência rica e significativa com textos literários, de modo que as crianças possam se envolver com as histórias e com o universo da linguagem literária, além de expandir sua capacidade de compreensão e expressão.

Poliana dos Anjos Pereira defende que, na educação infantil, o letramento literário deve ser pensado como uma prática pedagógica que envolve a leitura e a contação de histórias de maneira prazerosa e lúdica, criando um ambiente propício para o desenvolvimento da imaginação e da sensibilidade estética das crianças. A autora argumenta que a introdução da literatura de forma intencional e mediada por educadores contribui para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas,

estimulando a curiosidade e o gosto pela leitura desde cedo. A importância do contato com a literatura desde cedo a autora ressalta que a educação infantil é o momento ideal para que as crianças entrem em contato com diferentes formas literárias, como contos, poesias, fábulas, entre outras. O contato inicial com esses textos pode influenciar o desenvolvimento da linguagem e da capacidade de compreender diferentes sentidos e significados nas histórias.

O educador tem seu dever em promover diferentes textos literários e tipos de narrativas que insiram o aluno em momentos de aprendizagem de maneira significativa e contextualizada, contrastando os conteúdos com as vivências do seu dia a dia, tanto em sala de aula, como também em suas vivências as quais são base fundamental para construção de conceitos e significados. Para que esse processo de construção seja efetuado é possível e necessário que os educadores estejam capacitados a atuar em sala de aula, a partir de práticas pedagógicas que compreendam a diversidade textual como aliada das metodologias:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura ou rebelar-se contra ela, propondo outra (LAJOLO, 1987, p. 91).

Ler é exercitar a aprendizagem de diferentes contextos ofertando-lhes significados e conectando com os diversos contextos sociais presentes no cotidiano escolar e familiar. Apresentar diferentes gêneros textuais para esses alunos, é fazer com que elas sejam estimuladas e desenvolvam a linguagem de modo geral. Sendo assim, a literatura infantil é importante na escola, pois atribui a arte, narrando uma necessidade:

São múltiplos os fatores que contribuem para que a Literatura Infantil se faça cada vez mais presente em nossas escolas: o crescente desenvolvimento editorial da produção voltada para esse segmento; a qualidade das obras produzidas por escritores e escritoras brasileiros (reconhecida mundialmente); as políticas públicas

preocupadas com a formação do leitor; a divulgação de títulos e autores brasileiros por organismos públicos e privados; as recomendações explícitas dos PCNs – Parâmetros curriculares Nacionais – para o desenvolvimento de práticas de leitura em todos os níveis de ensino; o empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para as suas práticas docentes e principalmente o fato de a instituição escolar cumprir a função de democratizar o livro, num país de poucas bibliotecas e de praticamente inexistente compra de livros em livrarias por esse segmento da população que frequenta a escola pública. (RODRIGUES, 2009, p.103)

Nesta abordagem textual, os textos literários apresentados em sala entram no cenário educativo, de diversos gêneros e narrativas, em várias maneiras como de preservar suas tradições e culturas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sabe sobre a língua: característica do gênero, do portador, do sistema da escrita, etc. Não se trata de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997, p. 53).

O ator de ler traz experiências e conhecimentos inúmeros não se resumem em uma simples decodificação, porém, abrange múltiplas interpretações.

SOCIOLINGUÍSTICA: OBRAS LITERÁRIAS ANALISADAS

As obras selecionadas: *Amoras*, de Emicida; *Capitão Oxente*, de Carise Lispecto; *Dora, uma menina nordestina*, de Gabriel Bem; e *Lampião & Lancelote*, de Fernando Vilela foram escolhidas por apresentarem enredos que promovem identificação e reconhecimento identitário entre leitores infantis e juvenis, ao explorar elementos culturais, linguísticos e sociais próprios de diferentes regiões brasileiras. Cada narrativa valoriza expressões, costumes, modos de falar e referências históricas que reafirmam a diversidade do país, permitindo que crianças se vejam representadas e reconheçam suas origens no espaço literário.

Ao mesmo tempo, essas obras contribuem para o desenvolvimento do letramento literário ao ampliar o repertório cultural dos leitores e reforçar a importância da literatura como instrumento de formação crítica e afetiva, conforme aponta Cosson ao defender que a leitura literária se constrói na experiência cotidiana e no contato com múltiplas perspectivas estéticas. Assim, a escolha dessas produções evidencia uma intencionalidade pedagógica e sociocultural: fortalecer a autoestima, legitimar identidades regionalizadas e promover uma visão mais inclusiva da cultura brasileira na literatura infantil e juvenil.

A análise de obras literárias brasileiras sob a ótica da sociolinguística é uma abordagem que revela como a linguagem e o contexto social se entrelaçam para construir narrativas e refletir realidades culturais e históricas. Essa análise permite compreender como os autores utilizam a linguagem para explorar questões sociais, identitárias e de poder, além de como as obras literárias podem servir como um espelho da sociedade em diferentes períodos históricos.

As obras literárias analisadas foram: *Amoras*, de Emicida; *Capitão Oxente*, de Carise Lispecto; *Dora uma menina nordestina*, de Gabriel Bem; *Lampião & Lancelote*, de Fernando Vilela.

Acerca da obra de Emicida “Amoras”, foram encontrados alguns trechos, como:

- "Na quebrada, todo mundo é suspeito. E o que é pior, todo mundo tem um jeito de fazer a coisa, mas ninguém sabe direito como é."

Nesse trecho, a expressão “quebrada” é uma gíria que se refere à comunidade ou área periférica, e a expressão “todo mundo é suspeito” reflete a desconfiança comum na vivência urbana.

- "Somos filhos do barro e do concreto, moldados pelo sol que não dá trégua e pela chuva que não chega."

Neste trecho, a linguagem expressa a luta e a resistência dos moradores da periferia, refletindo uma identidade forjada em condições adversas.

- "A vida é um samba, e a gente só aprende a dançar no meio do baile."

Aqui, o uso da metáfora “a vida é um samba” demonstra como Emicida integra elementos da cultura popular e musical brasileira em sua linguagem, trazendo uma riqueza de significado e associação cultural.

- "Quando o Estado olha pra gente, vê só números e estatísticas. Mas aqui, cada número é uma vida, cada estatística é um sonho que pode ser interrompido."

Esse trecho mostra a crítica de Emicida à maneira como o Estado trata as pessoas das periferias como meros dados, ignorando a dimensão humana e as complexidades de suas vidas.

Acerca da obra de Clarise Lispecto “Capitão Oxente”, foram encontrados alguns trechos, como:

- "Oxente, meu fio, você tá doido? Não sabia que o capitão tinha chegado!"

"Oxente": Expressão típica do nordeste para demonstrar surpresa ou admiração. Pode ser usada em várias situações, desde o espanto até a aprovação.

- "A festa lá no sertão tava arretada! Todo mundo dançando até amanhecer."

"Arretado": Termo utilizado para descrever algo que é muito bom ou impressionante. Pode se referir a uma pessoa, um evento ou uma situação.

- "Misericórdia, olha o tamanho daquele animal! Nunca vi coisa assim!"

"Misericórdia": Usada para expressar espanto ou preocupação. Em algumas situações, pode ser um clamor em momentos de desespero.

- "Esse cabra é bom de serviço, não deixa a peteca cair não."

"Cabra": Termo informal para se referir a uma pessoa, muitas vezes usado de forma carinhosa ou descontraída.

Essas expressões e características ajudam a criar uma atmosfera autêntica e fiel à cultura nordestina, refletindo a forma como as pessoas da região se comunicam e vivem seu cotidiano. O uso dessas expressões enriquece a narrativa e dá profundidade ao retrato da vida no nordeste do Brasil, proporcionando uma imersão cultural para o leitor.

Acerca da obra de Gabriel Bem “Dora uma menina nordestina”, foram encontrados alguns trechos, como:

- "Dora não usava 'você' como todo mundo, ela dizia 'tu' com uma leveza que só a gente do Nordeste tem."

Este exemplo destaca o uso do pronome "tu", que é comum em várias regiões do Nordeste, contrastando com o "você" mais frequente em outras partes do Brasil.

- "As expressões dela eram cheias de cores e sons típicos, como quando ela falava 'oxente' e 'ariar' para expressar surpresa ou entusiasmo."

Aqui, as palavras "oxente" e "ariar" são específicas do vocabulário nordestino e transmitem a autenticidade regional.

- "Na hora do café, Dora sempre dizia que ia 'bater um papo' e não apenas conversar, como se a conversa fosse uma verdadeira cerimônia."

A expressão "bater um papo" é uma forma coloquial e característica do Nordeste para se referir a uma conversa descontraída.

- "Dora, com seu jeito simples e direto, usava 'mim' em vez de 'eu' em algumas construções, um traço que mostra bem o jeitinho nordestino de falar."

A utilização de "mim" em vez de "eu" em certas situações é um exemplo de como a língua pode variar regionalmente.

- "Quando Dora estava chateada, ela não dizia 'estou triste', mas sim 'estou arretada', mostrando um jeito bem nordestino de expressar sentimentos."

O termo "arretada" é uma forma regional de expressar que alguém está irritado ou chateado, revelando a influência cultural no vocabulário.

Acerca da obra de Fernando Vilela “Lampião & Lancelote”, foram encontrados alguns trechos, como:

- “Oxente, menino, tu tá doido?”
- “Vou te contar um segredo, mas não vai espalhar, viu?”

O uso de “oxente” e o pronome “tu” são marcas de fala típicas da região, transmitindo a autenticidade do ambiente nordestino.

- “Quem não tem cão, caça com gato.”

Esse tipo de expressão adiciona um toque regional e coloquial à narrativa, conectando os personagens com a cultura local.

- “Eu já tava pensando aqui, se a gente...”

Essa característica proporciona uma sensação de proximidade e informalidade, como se o narrador estivesse conversando diretamente com o leitor.

- “Vamos dançar um forró, que é a nossa cara!”
- “A comida tá feita, tem cuscuz e feijão verde.”

Essas referências ajudam a criar um cenário rico e familiar para os leitores que conhecem a cultura nordestina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando obras literárias com linguagem regional, é possível identificar uma série de características e técnicas que os autores utilizam para transmitir a autenticidade de uma região e seus aspectos culturais, fica evidente uma grande contribuição da Sociolinguística para o ensino da literatura e suas associações entre elas, afim de se potencializar uma leitura mais aprofundada das obras regionalistas e, assim, adentrar ao mundo literário e à formação do imaginário, valorizando os aspectos regionais e culturais.

A linguagem regional também é usada para caracterizar os personagens e suas origens. O modo de falar pode indicar não apenas a localização, mas também a classe social e o nível de educação dos personagens. Percebesse, também, que as variações linguísticas regionais nas obras, as quais foram objetos de estudo, reconhecendo a possibilidade de associar os conhecimentos que constituem a Sociolinguística às abordagens que contemplam os textos literários, desta forma o conteúdo a ser trabalhado no ensino da literatura no Brasil, tendo como base a leitura e o estudo das obras que serviram de protótipo ao método e à formulação da proposta de aplicação dessa abordagem.

Assim, a eficácia da abordagem proposta no que concerne à aplicabilidade dos conhecimentos da Sociolinguística às obras preestabelecidas, de modo que, a partir das análises aqui postas, comprova-se o cumprimento daquilo que se esperava alcançar; além de tornar possível o diálogo, a interpretação, a interação e a construção de significados no ensino de Literatura. A linguagem regional em literatura não só contribui para a autenticidade e profundidade do texto, mas também serve como um meio de preservar e transmitir a riqueza cultural e histórica de uma região. Através do uso cuidadoso de vocabulário, expressões e estruturas gramaticais, os autores criam um ambiente mais vívido e enriquecedor para o leitor, refletindo a complexidade e a diversidade das realidades locais, referências a tradições, festivais, comidas, e costumes locais são comuns e ajudam a construir o cenário cultural da obra.

A ideia de que as contribuições para o letramento literário e a formação cidadã estão associadas às sociolinguísticas no ensino da literatura refere-se à compreensão de que o ensino literário não se limita apenas à análise de textos literários em sua forma

clássica ou estética. A sociolinguística, que estuda a relação entre linguagem e sociedade, enfatiza a importância de considerar os contextos sociais, culturais e históricos nos quais os textos literários são produzidos e recebidos.

Assim, ao integrar os princípios da sociolinguística ao ensino literário, o letramento literário se amplia, não apenas com foco na habilidade de decodificar e interpretar textos, mas também na capacidade de relacionar essas leituras ao mundo social e à vivência cotidiana dos indivíduos, formando leitores críticos e cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “*História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*”. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares Nacionais: Língua portuguesa (1º à 4º séries). Brasília: secretaria de educação, 1997. V. 2.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
_____, Rildo. *O espaço da literatura na sala de aula In: Literatura: ensino fundamental*. Brasília:

LAJOLO, Mariza; ZILERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história e histórias*. 3. Ed. São Paulo: Ática, 1987.

MARR, Nikolai Yakovlevich. *Selected Works*. Moscow: Foreign Languages Publishing House, 1955.

MEILLET, Antoine. *La méthode comparative en linguistique historique*. Oslo: H. Aschehoug, 1925.

PEREIRA, Poliana dos Anjos; AGRA, Eugenia Muniz; FREIRES, Clodoaldo. *Letramento literário na educação infantil*. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, v. 8, n. 11, p. 1551–1558, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i11.7751.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. *Cultura, arte e contação de histórias*. Goiânia, 2009.